

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INTERVENÇÃO DE ALUNOS DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE EM UMA UNIDADE DO SISTEMA PRISIONAL

Palavras-chave: Pessoa privada de liberdade, Prisões, Educação em Saúde

Introdução

Em 11 de março de 2020, o surto da COVID-19 na China foi declarado pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), decorrente das várias infecções pelo vírus SARS-CoV-2, que disseminou a doença por todo o mundo. Por não existir ainda controle epidemiológico disponível, necessita-se de medidas preventivas que diminuam a exposição ao vírus, como o isolamento social e a utilização de medidas de higiene (CARVALHO et al., 2020). No atual estágio da pandemia de COVID-19, já iniciando o sexto mês e ainda apresentando elevação do número de casos e de óbitos em diversas regiões do estado de Rondônia, é fundamental revisitar as proposições de ofertas de cuidado e de ações pertinentes à APS, particularmente a atenção prisional.

Com a pandemia da COVID-19 o grupo PET Interprofissionalidade Promoção da Saúde foi convidado pela preceptora da Atenção Primária à Saúde (APS) a desenvolver atividades de Educação em Saúde nos presídios juntos aos trabalhadores, no sentido de prevenção de contaminação. Isto porque na população livre estima-se que cada infectado contamine 2 a 3 pessoas. Nesse contexto, ações de enfrentamento a COVID-19 devem ser antecipadas para que a situação não fique fora do controle nos presídios.

A oferta de serviços de Atenção Primária no âmbito prisional é desafiadora. Pela Política Nacional de atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), cada unidade prisional deverá possuir uma unidade básica de saúde prisional, e, caso inexista ambiência, a unidade do território poderá se responsabilizar por ações como a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos até a manutenção da saúde, permitindo uma atenção integral que impacte a situação de saúde e a autonomia das pessoas e os determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2014).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) prevê a inclusão da população penitenciária no SUS, garantindo que o direito à cidadania se efetive na perspectiva dos direitos humanos (BRASIL, 2014).

Os presídios servem de encarceramento determinado pelas autoridades judiciárias e estão cercadas de fragilidades. As medidas de isolamento, quando utilizadas no contexto prisional, acarretam em um superisolamento. Várias unidades prisionais no Brasil e no mundo estão superlotadas, fornecendo pouco espaço em relação ao indicado para um distanciamento apropriado. Mas as dificuldades não param somente nas estruturas físicas, há também os desafios administrativos, onde se vê a má gestão ou falta de recursos financeiros, dificultando assim os cuidados em saúde (JIN et al., 2020).

Nesse sentido, o trabalhador deverá possuir saberes técnicos inerentes à sua profissão aliados aos conhecimentos específicos do ambiente carcerário e da população assistida (custodiados) - que possuem demandas peculiares e próprias -, visando melhor empenho e execução de suas tarefas (VIANA et al., 2015). Para tanto, é imprescindível o investimento no talento humano e na capacitação em serviço.

Neste contexto, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência do Grupo Tutorial PET Interprofissionalidade, nas oficinas sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI e manejo de pacientes suspeitos ou positivados com a COVID-19 aos servidores do Grupo de Ações Penitenciárias Especiais - GAPE da Secretaria de Estado da Justiça de Rondônia.

Métodos

Trata-se de um estudo exploratório que, do ponto de vista metodológico, será orientado pelos elementos do relato de experiência, com vistas a possibilitar a transformação das práticas institucionais (HABERMAS, 1983), mediante a realização de oficinas pelos alunos dos cursos de enfermagem e medicina e tutores que compõem o PET Interprofissionalidade Promoção da Saúde (Petianos) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), além da Preceptora Enfermeira, para as equipes de atenção básica prisional. Também houve a participação da Gerência de Saúde da Secretaria de Estado da Justiça de Rondônia - GESAU/SEJUS, na preparação das oficinas com ênfase em saúde da família e comunidade para os servidores do Grupo de Ações Penitenciárias (GAPE), extendendo-se aos demais trabalhadores administrativos, com a aprovação do atual Secretário de Justiça. Os Petianos foram inseridos nas equipes e estão utilizando diários de campo para o registro das atividades realizadas e posterior relatório.

O grupo formado planejou as oficinas para serem realizadas para as demais equipes do GAPE nos seus locais de trabalho a fim de que houvesse efetividade na educação permanente em serviço. Sensíveis às mudanças que a pandemia da Covid-19 tem provocado, perceberam a necessidade e oportunidade de “Aprender junto para trabalhar juntos por uma saúde melhor”, proposto pelo Grupo de Estudos da OMS em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (OMS, 2010).

As oficinas foram divididas em três momentos. Os Petianos foram divididos em duplas e deu-se início aos treinamentos com as equipes do GAPE, que ocorreram durante uma semana, na unidade prisional Jorge Thiago Aguiar Afonso. A experiência foi realizada durante o período de agosto a setembro de 2020, através das vivências com as equipes de saúde dos presídios e com os servidores do GAPE.

Resultados e discussão

As oficinas foram elaboradas em momentos sequenciais sobre temas que iriam ser discutidos na capacitação. Essa sequência facilitou a abordagem, pois foi uma forma descontraída de interação. Também foi preparado um Procedimento Operacional Padrão (POP) para ficar fixado na Base do GAPE para nortear o passo a passo e cuidados na paramentação e desparamentação.

Na primeira oficina foi realizada uma dinâmica de higienização das mãos com o intuito de saber se o participante sabia higienizar as mãos adequadamente. Durante a realização desta foi observado que poucos sabiam efetuar de forma correta o procedimento, e após estes resultados, foi realizado o treinamento pelos alunos. Com isto, percebeu-se a importância de abordar essa temática de forma prática e colaborativa para que eles aprendessem o conteúdo para exercer no serviço e na sua rotina.

As segundas e terceiras oficinas foram sobre o uso de EPI, em que, primeiramente, realizou-se abordagem teórica e em seguida a prática, havendo novamente a participação ativa dos sujeitos envolvidos, para que se torne mais fácil o entendimento e promova a coparticipação no processo de trabalho. Finalizou-se com situações

específicas do trabalho dos policiais, onde se realizou um momento de simulação do cotidiano: o manejo de reeducandos.

O treinamento para aprimoramento de técnicas e teorias para os agentes sobre práticas de saúde, como o atendimento pré-hospitalar em ambientes prisionais e também sobre medidas de biossegurança segurança é essencial, pois os indivíduos que estão lá, tanto reeducandos quanto os trabalhadores, podem ser afetados por diversos tipos de condições sa saúde (OLIVEIRA et al., 2018).

Tendo em vista o cenário de pandemia, destaca-se que foi possível, a partir da vivência do treinamento, sensibilizar os Policiais do GAPE a importância do uso correto do EPI, para precaver a infecção pelo novo coronavírus. Sendo de suma importância na formação dos estudantes, pois houve comunicação interprofissional para o cuidado e trabalho de equipe com diferentes categorias profissionais, impulsionando a realização de educação permanente.

A articulação do trabalho interprofissional e colaborativo frente aos desafios e dilemas ocasionados pela COVID-19, mostrou aos Petianos que é possível atuar estrategicamente em diferentes organizações, áreas e cenários, nas diferentes dimensões: da recuperação, proteção e promoção da saúde, para que se possa construir contribuições qualificadoras do cuidado, da comunicação, das relações interpessoais, das relações de trabalho, do trabalho em equipe, inclusive na adoção de medidas sanitárias imediatas para proteger a saúde de profissionais do sistema prisional e socioeducativo que atuam em contato direto com contaminados ou possíveis contaminados pelo vírus da Covid-19.

Realizar as oficinas de forma multidimensional, nos proporcionou experiências e contribuições, no escopo das competências comuns, complementares e colaborativas (BARR et al., 2005) das profissões e destacar essas ações é importante, a fim de inspirar diferentes profissionais de saúde “de diferentes áreas [ou cursos] a prestarem serviços com base na integralidade da saúde, envolvendo as pessoas, famílias e comunidades em todos os níveis da rede de serviços” (OMS, 2010, p. 13). Isto fortalece a Atenção Primária à Saúde e consolida o SUS.

Além disso, com essas oficinas inicia-se a parceria entre a Universidade Federal de Rondônia e a Gerência de Saúde – GESAU/SEJUS, onde irá ser feitas várias ações de Promoção da Saúde. Tendo nessa experiência, a articulação entre os saberes e conexões entre gestão, atenção à saúde e a educação, levando às intervenções transformadoras que contribuem com a prática (PADILHA et al., 2017).

Conclusões

A experiência foi oportuna para o fortalecimento das práticas de saúde realizadas pela unidade prisional, e também de suma importância para instrumentalizar os profissionais da segurança quanto ao uso correto dos EPI, adaptados à realidade do Sistema Prisional. A intervenção também contribuiu para esclarecer dúvidas e minimizar a insegurança quanto ao procedimento mais adequado no transporte dos reeducandos aos serviços de saúde externos à unidade prisional e entre unidades prisionais. Para os alunos foi uma excelente oportunidade aplicar e trocar saberes, além de ser uma forma rica de interação entre os setores da educação, saúde e segurança.

Agradecimentos

Ao PET-Saúde, à Universidade Federal de Rondônia, à Secretaria Municipal de Saúde e à Secretaria Estadual de Justiça.

Referências

BARR, H.; KOPPEL, I.; REEVES, S.; HAMMICK, M.; FREETH, D. **Effective Interprofessional Education: argument, assumption and evidence**. Oxford: Blackwell; 2005.

BRASIL. Portaria Interministerial n. 1, de 02 de janeiro de 2014. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2014.

CARVALHO, S. G. de; SANTOS, A. B. S. dos; SANTOS, I. M. The pandemic in prison: interventions and overisolation. **Ciênc. saúde coletiva** Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3493-3502, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903493&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 de setembro de 2020. DOI: <https://doi.org/10.15910/1413-81232020259.15682020>.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JIN, Yuefei et al. Virology, Epidemiology, Pathogenesis, and Control of COVID-19. **Viruses**;12(4):E372. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32230900/>>. Acesso em 01 de setembro de 2020. DOI:10.3390/v12040372.

OLIVEIRA, K.S.M.; JUSTINO, J. M.R.; LINHARES, M.I; FIGUEIREDO, A.S.; FERREIRA, L.A.; QUEIROZ, J.C. Basic life support: training of federal penitentiary agents for action in situations of emergency. **Rev Fund Care Online**; 10(2):295-298. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.295-298>.

VIANA, A.L.A.; BOUSQUAT, A.; PEREIRA, A.P.C. DE M.; UCHIMURA, L.Y.T.; ALBUQUERQUE, M.V.; MOTA, P.H.S.; DEMARZO, M.M.P.; FERREIRA, M.P. Tipologia das regiões de saúde: condicionantes estruturais para a regionalização no Brasil. **Saúde Soc**. São Paulo, v.24, n.2, p.413-422, 2015.

PADILHA, R.Q.; OLIVEIRA, J.M.; GOMES, R.; OLIVEIRA, M.S.; LIMA, V.V.; SOEIRO, E. et al. Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro v.23, n.12, p.4249-4257, 2017.

RONDONIA. Secretaria de Estado da Justiça. **Plano de contingência para o novo coronavírus (covid-19) no sistema penal de Rondônia**. 4º Atualização: 01 de Junho de 2020.

RONDÔNIA. Portaria n° 871 de 20 de março de 2020. **Dispõe sobre medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, e dá outras providências**. Diário Oficial de Rondônia, Ed. 54, pg 94, publicado em 23 de Março de 2020. Disponível em: <<http://www.diop.ro.gov.br/data/uploads/2020/03/DOE-23.03.2020.pdf>>

OMS. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Diana Hopkins, Editora Freelance, Genebra, Suíça. 2010. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf>